



RELATÓRIO DE INSPEÇÃO DE ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Unidade: Penitenciária masculina de Tremembé I – “Tarcizo Leonce Pinheiro Cintra”

Data: 30.11.2018

Horário: 10 horas e 45 minutos às 15 horas e 45 minutos.

Defensores Públicos responsáveis pela inspeção: Thiago de Luna Cury (relator), Rafael Gomes Bedin e Ana Carolina Carneiro Barde Bezerra

Coordenador de Execução Penal da DPESP: Saulo Dutra de Oliveira

Juízo de Execução: DEECRIM 9ª RAJ/Taubaté – Juíza Sueli Zeraik de Oliveira Armani

Responsável pelo estabelecimento: André Luiz Bolognin– Diretor técnico III (Diretor Geral)

Contato do responsável pela unidade: 12 3602.1995



Descrição da metodologia:

Em conformidade com a Deliberação n. 296/2014 CSDP, o Núcleo Especializado de Situação Carcerária – NESC – representado por 03 defensores públicos integrantes do NESC, no dia 30.11.2018, dirigiram-se à Penitenciária Masculina de Tremembé I, chegando ao local às 10 horas e 45 minutos, tendo ali permanecido até às 15h e 45 minutos.

Na chegada não houve qualquer tipo de embaraço para a entrada da equipe, que teve franqueado o ingresso da unidade, após a identificação, tanto na portaria externa como na portaria interna.

Depois de nos identificarmos, informamos do intento de explicitar à direção geral os motivos da visita e fomos recebidos pelo Sr. André, diretor geral da unidade. A equipe expôs a sistemática de inspeção que é seguida em toda a atividade dessa espécie e protocolou 03 ofícios (perfil dos presos na unidade, atendimento de saúde e social e informações sobre educação e trabalho – respondidos em 10.01.2019), e a direção prestou algumas informações sobre a unidade prisional. Ainda na sala da direção, foi realizada a entrevista com o diretor, respondendo o questionário padrão, que segue em anexo.

Finalizada tal etapa, por volta de 11h45m, nos encaminhamos para os seguintes pavilhões: pavilhão 01, pavilhão 05, pavilhão 06, setor de disciplina, pavilhão de medida preventiva de segurança pessoal e setor de inclusão. Além disso, foram feitas entrevistas dirigidas com pessoas presas aleatórias no pavilhão 01, no setor disciplinar e no pavilhão de medida preventiva de segurança pessoal, bem como entrevistas coletivas em todos os locais visitados.

As queixas se repetiram basicamente em todos os setores e serão detalhadas a seguir.



Fornecimento de água e energia elétrica:

No pavilhão 01 relatou-se racionamento de água do seguinte modo: água somente das 11h30m até as 13h, das 15h30m até as 19h e no período noturno as vezes (sem especificar horários). Ressaltaram que esse padrão não é fixo, que, segundo eles, depende do plantão do dia liberar a água. Por outro lado, outros presos não indicaram haver racionamento nesse pavilhão.

No pavilhão 05, o fornecimento de água ocorria das 07h às 08h, das 11h às 13h, das 16h às 18h e das 21h às 23 horas aproximadamente. Inclusive, no momento da visita de fato não havia água disponível.

Já no raio 06, fomos informados da ocorrência de racionamento de água, que era cortada sem qualquer previsibilidade em vários momentos do dia.

Nos demais setores visitados (inclusão, “seguro” e “castigo”) não foi relatado qualquer forma de racionamento de água.

Ademais, todas as pessoas ouvidas relataram que não há banho quente. Alegaram, ainda, que muitas vezes a água fornecida é barrenta e não tem um aspecto limpo. Os presos do pavilhão 06 contaram que foi proibido o armazenamento de água em garrafas pet como solução para guardar água nos períodos de racionamento, o que inviabiliza a possibilidade de saciar a sede em alguns momentos do dia.

Por sua vez, segundo a direção da unidade prisional, não há qualquer racionamento de água, sendo o fornecimento ininterrupto.

No tocante ao fornecimento de energia elétrica, somente no setor de castigo fomos informados de que haveria interrupção do fornecimento naquele local.



Alimentação:

Outra queixa recorrente foi sobre a alimentação.

A comida é preparada por algumas pessoas presas que trabalham na cozinha na própria unidade e é fornecida para os presos no regime fechado e na ala de progressão. As marmitas são distribuídas também por presos que trabalham na cozinha, sendo as refeições feitas nas celas, uma vez que, não há refeitório. Informaram que há pouca quantidade de alimentos na refeição, assim como variedade, sendo as refeições compostas praticamente por carboidratos - sem frutas e verduras e poucas opções de proteína - relataram também que a quantidade de leite servida no café da manhã é insuficiente e este às vezes é servido azedo.

São servidas quatro refeições por dia: a) café da manhã às 6h30m; b) almoço às 11h30; c) café da tarde às 13h e d) jantar às 15h.

De acordo com as pessoas ouvidas o maior problema dos horários das refeições seria que haveria pouco tempo entre o café da tarde e o jantar e **muito tempo de jejum entre a janta e o café da manhã (15 horas)**.

Ainda sobre alimentação, diversos foram os relatos que o pecúlio tem poucas opções e que os produtos oferecidos são muito caros. Se queixaram também da condição dos talheres oferecidos, pois sempre quebram e nunca são repostos.

Por fim, informaram que não haveria dieta específica para pessoas com diabetes ou outras doenças que necessitem de alimentação diferenciada.



(talheres oferecidos)

Destacaram, ainda, que: a) algumas vezes o leite servido está azedo; b) que a cozinha não é adequadamente higienizada; c) que a quantidade é insuficiente (pav. 06); d) algumas vezes a comida vem crua e com dejetos.



(refeição servida com pouca variedade de alimentos)



Visitas/"Jumbo"/"Sedex":

A direção informou que as vistas são feitas aos sábados e domingos e que estas ocorrem das 08h às 16h, entretanto, as pessoas presas relataram horário diferente – das 8h às 15h30m. Afirmou, ainda, que as vistas devem passar pelo scanner corporal antes de ingressarem na unidade, e quando houver suspeita seria autorizada a revista íntima manual. Contudo, centenas de pessoas presas afirmaram que a revista íntima é rotineira, mesmo sem suspeita.

De acordo com a população presa, as visitas ocorrem aos sábados e domingos das 08h às 15h30m para todos os pavilhões, exceto setor disciplinar, que não recebe visita. Já as visitas íntimas, inclusive as homoafetivas, ocorrem em 01 fim de semana os dois dias e no outro apenas em 01 dia.

As principais queixas em relação à visita foi sobre, apesar da instalação dos *body scanners*, ainda realizarem revistas manuais (sem desnudamento); a demora para liberar a entrada; o fato de alguns familiares serem levados à força para o hospital para exames invasivos; aplicarem suspensão da visita no caso de o *scanner* "apitar".

Houve reclamação, também, de que só é permitido levar jumbo aos finais de semana e que os itens trazidos pela família não podem ser acumulados com os que eles já possuem, apenas substituídos – se um familiar, por exemplo, leva uma bermuda, esta deve ser substituída pela antiga, não podendo o preso ficar com as duas peças, alegaram também que muitas vezes chinelos e cobertores não podem ser fornecidos por familiares.



Banho de sol:

O banho de sol nos pavilhões se dá das 8h até às 11h e das 13h até às 15h. No setor de inclusão **presos no dia inspeção alegaram que estavam há 14 dias sem banho de sol**; no setor disciplinar não há banho de sol.

Quanto a esse ponto, a reclamação se dirigiu para o fato de as portas das celas não ficarem abertas durante o banho de sol. Impossibilitando, por exemplo, que se abriguem do sol ou da chuva de maneira adequada. Ou que retornem à cela antes do fim do tempo de banho de sol.

Vestimenta, produtos de limpeza e itens de higiene:

Em relação ao vestuário, informaram que recebem ao chegar: a) 01 calça; b) 02 camisetas; c) 02 bermudas; d) 05 cuecas; e) 03 meias; f) 01 casaco; g) 01 toalha; h) 01 lençol; i) 01 coberta.

Alegaram que, além da qualidade ser péssima, as roupas fornecidas não são suficientes para protegerem-se das alterações de temperatura, bem como que é muito raro receberem peças de roupas novas. Os presos do pavilhão 05, inclusive, contaram que a cada 06 meses é dada 01 camiseta nova por cela e as trocas de roupas são feitas com as roupas deixadas por outros presos.

Inúmeras pessoas se queixaram do não fornecimento de chinelo, e os familiares têm dificuldade para levarem chinelos no jumbo.

Segundo diferentes relatos, o kit de higiene fornecido mensalmente é insuficiente, principalmente a quantidade de rolos de papel higiênico (12 por cela), o kit seria composto por: a) 01 pasta de dente; b) 02 sabonetes; c) 02 aparelhos de barbear.



Em relação aos produtos de limpeza, queixaram-se que raramente são fornecidos, ficando a cargo dos familiares providenciarem tais produtos.

Por sua vez, a direção informou que a unidade fornece os produtos de higiene quando necessário, bem como que entrega os produtos de higiene de maneira suficiente.

Ademais, relataram que não é permitido levar comida para o castigo, podem levar apenas as seguintes peças de roupas: a) 01 camiseta; b) 01 bermuda; c) 02 cuecas; d) 01 calça; e) 01 lençol e f) 01 cobertor.

Administração:

Conforme informação prestada pelo diretor geral da unidade, a Sr. André Luiz Bolognin, a coordenadoria da COREVALI não autorizou que fossem passados dados da quantidade de agentes penitenciários lotados na unidade, tão pouco dos agentes trabalhando no dia da visita.

Capacidade e Lotação do estabelecimento:

Conforme informações da direção da unidade e de acordo com documentação em anexo, a capacidade total do estabelecimento é de 1462 pessoas, sendo 1258 no regime fechado e 204 na ala de progressão de regime, a qual não foi inspecionada nessa data.

No dia da inspeção, segundo as informações prestadas, havia 1881 pessoas no regime fechado, 200 pessoas na ala de progressão, 01 pessoa no setor de seguro, 20 pessoas no “castigo” e 29 pessoas na inclusão.



Eis os dados numéricos sobre cada um dos setores:

	Convívio	Seguro	Disciplina	Inclusão	Enfermaria	Ala de Progressão
Número de celas	208	06	16	08	05 + 01 sala de observação com 04 camas	Não se aplica
Capacidade total no setor	1258	36	16	24	09	204
Número total de presos no setor	1881	01	20	29	0	200

Perfil dos Presos:

A direção informou que, na data da visita, haviam 59 pessoas presas no regime fechado aguardando serem transferidas para o regime semiaberto. Comunicou, também, que não há na unidade presos indígenas e estrangeiros.

Outras informações sobre o perfil dos presos:

Característica	Número de presos
Idosos	17
Presos com deficiência física	03
Presos com deficiência visual	00
Presos com deficiência auditiva	00



Presos com deficiência intelectual	02
Índios	00
Estrangeiros	00

Gerenciamento da População Prisional:

De acordo com a direção não há uma separação entre presos provisórios e já sentenciados, tão pouco dos presos primários e reincidentes, também não há divisão de pessoas presas de acordo com a natureza do delito cometido. O diretor, afirmou, ainda, que identifica a existência de facção na unidade, qual seja o Primeiro Comando da Capital (PCC).

No tocante aos presos com doenças infectocontagiosas, foi informado que eles permanecem isolados dos demais no período de contágio, especialmente quando se trata de Tuberculose, em uma cela de enfermaria.

Sobre o banho de sol, a direção, relatou que no convívio garante-se cerca de 8h diariamente – das 7h às 11h e das 13h às 16h. Apontou que no “castigo” e na inclusão não é garantido esse direito.

As pessoas presas, por sua vez, confirmaram o total de uma média de 8h de banho de sol embora tenham apontado início e fim diverso: das 8h – 10h e das 13h – 15h.

Em relação a escolta de pessoas presas, foi informado pela direção que esta é feita pela Polícia Militar, tanto para acompanhamento em audiências quanto para atendimento de saúde externo, ainda alegou que não há prioridade nas escoltas para audiência em relação às escoltas para atendimento médico.

Por fim, o diretor, esclareceu que é permitida a saída de presos para

comparecerem em velório de algum familiar, no entanto, relatou que é muito difícil conseguir escolta para acompanhar o preso.

Instalações:

A unidade, foi inaugurada em 12.11.1990 e passou por uma reforma em 2014, mas não possui laudo de vistoria da Defesa Civil e nem laudo de vistoria da Vigilância Sanitária. Quanto ao projeto técnico aprovado junto ao Corpo de Bombeiros, informaram estar em andamento o procedimento para obtê-lo (procedimento nº 403696/3554805/2016).

A direção informou que não existem camas para todas os presos, entretanto, haveriam colchões suficiente, o que se confirmou durante a inspeção. Contudo, deve-se ressaltar que muitos colchões estavam em péssimo estado.



(condição dos colchões fornecidos)

Outro ponto alvo de reclamações constantes foram as condições das celas, que estão superlotadas e sem cama para todos, com vazamento de água, além de proliferação de insetos, baratas, escorpiões e ratos. Muitas celas não possuem chuveiros, nem tem janelas, há apenas uma fresta por onde entra a luz natural.

Situação pior se viu nas celas do setor disciplinar, que não possuem

janelas, apenas uma fresta para a entrada do ar. Assim como não tem vaso sanitário, apenas um buraco no chão e que fica sob o chuveiro, ou seja, cria-se dificuldade totalmente desnecessária para o banho e para o uso dessa “fossa”.



(Cela do castigo: apenas com frestas por onde entra luz natural e fossa posicionada sob o chuveiro)





(celas superlotadas)

Atendimento de Saúde:

Segundo informações prestadas pelo diretor em resposta ao ofício entregue na data da inspeção (anexo), a equipe de saúde é composta por: 01 médico (40h semanais aproximadamente); 02 dentistas (20h semanais); 01 enfermeiro (30h semanais); 03 auxiliares de enfermagem (30h semanais); 02 psicólogas (30h semanais) e 01 assistente social (30 horas semanais).

Entretanto, a equipe de saúde não está completa, não há auxiliares de saúde bucal, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas e farmacêuticos, além de não cumprir com número de profissionais previstos na CIB n.62 e no PNAISP.

Durante a inspeção, diversas foram as queixas das pessoas presas que o atendimento médico prestado é insuficiente para a demanda e que este só ocorre em caso de emergência. Ademais, alguns presos alegaram que não há dentista na unidade. Também, foram relatados problemas com a dispensação de medicamentos, que demoram para ser fornecidos.

Ademais, alegaram que só são encaminhados para atendimento externo em casos muito graves e, muitas vezes, mesmo se tratando de um caso grave são atendidos na enfermaria é muito raro serem encaminhados para tratamento no COC ou para realizarem exames.

Assistência Jurídica:



O atendimento jurídico, segundo a direção, é realizado por 02 advogados - que se revezam, de modo que, segundo o diretor, sempre há um advogado na unidade diariamente - da FUNAP, em uma sala própria para o atendimento.

Por outro lado, todas as pessoas presas afirmaram que não há atendimento jurídico suficiente na unidade. Pelo contrário, foi uma das queixas mais recorrentes durante toda a visita.

Em todos pavilhões, as pessoas presas relataram a ausência de atendimento jurídico, alegaram que o atendimento do advogado da FUNAP é muito lento, gerando, segundo os relatos, atrasos no gozo de direitos relativos à execução.

Presos do pavilhão 06, queixaram-se de não ter conhecimento das leis, decretos, ademais, informaram que só há visitas do juiz da execução, o Ministério Público, segundo eles, não tem o hábito de fazer inspeções.

Relataram também que as cartas enviadas para o advogado da FUNAP são barradas sem razão pelo diretor. Diversas pessoas se queixaram da quantidade de pedidos de exame criminológico exigidos, assim como, da demora para elaboração do exame e do resultado.

Disciplina/Ocorrências:

De acordo com o diretor, os presos possuem assistência jurídica de advogado de defesa ou advogado da FUNAP nas sindicâncias para apuração de falta disciplinar. Entretanto, segundo os presos, eles fazem o acompanhamento dos procedimentos disciplinares, mas não auxiliam na elaboração da defesa.



Segundo a direção, não houve nenhuma rebelião ou suicídio na unidade nos últimos 3 anos.

As pessoas presas não relataram incursões do GIR no estabelecimento, entretanto, alegaram que há uma “blitz” mensal denominada de “bate chão” feita pelos próprios funcionários da unidade e se queixaram que em algumas dessas “blitz” os funcionaram destroem itens pessoais, são agressivos.

Presos do pavilhão 05, alegaram que nas inspeções itens pessoais são quebrados e rasgados, já presos do pavilhão 06 informaram que nos dias de blitz muitos presos são mandados para o castigo sem motivo.

Em todos os pavilhões, foram recorrentes queixas alegando ser recorrente a prática de castigo coletivo, no pavilhão 06, relataram uma situação na qual, ocorreu castigo coletivo de proibição de SEDEX para todas as pessoas presas no pavilhão, pois foi encontrado entorpecente em uma carta de um preso.

Trabalho/estudo/ leitura:

Segundo informações prestadas em resposta ao ofício entregue na data da inspeção (anexo), em relação à educação foram prestados os seguintes esclarecimentos em relação às vagas oferecidas:

Grau de escolarização:	Número de vagas oferecidas	Número de pessoas presas estudando:
Alfabetização	20 - regime fechado 0 - regime semiaberto, não há demanda.	15



Ensino Fundamental	90 - regime fechado 25 - regime semiaberto	74
Ensino Médio	120 - regime fechado 25 - regime semiaberto	88
Profissionalizante	82- regime fechado 65 - regime semiaberto.	49 (PET - Programa de Educação para o Trabalho) e 32 (curso básico de informática e curso de hardware)
Superior	não há	0
TOTAL:		258

Informou ainda que as aulas ocorrem em dois períodos, de manhã das 7h50, às 12h e à tarde das 13h às 17h10m. A unidade possui 05 salas de aula no regime fechado e 03 salas no regime semiaberto. Sendo os profissionais de educação vinculados à Secretaria Estadual de Educação, exceto o orientador pedagógico que é da FUNAP.

No que tange à leitura, foi informado através do ofício que há duas bibliotecas na unidade, 01 no regime semiaberto (possui 501 livros) e 01 no regime fechado (possui 3123 livros). Em relação ao empréstimo de livros, a direção informou que os presos têm acesso à biblioteca nos pavilhões habitacionais, e que há um preso responsável pela entrada e saída de livros. No entanto, em conversa com as pessoas presas, inúmeros foram os relatos de falta de oportunidade de estudo e que não é possível fazer empréstimo de livros.

Em relação à remição pela leitura, a diretoria informou que esta em andamento com “Projeto de Leitura” com parceria com o FUNAP e faculdade de Dehoniana de Taubaté, entretanto, o projeto ainda não está em vigor.

Quanto às vagas de trabalho oferecidas foram prestados os seguintes



esclarecimentos:

Tipo de trabalho oferecido:	Vagas de trabalho oferecidas	Número de pessoas presas trabalhando
Trabalho interno em serviços gerais da unidade	270	270
trabalho em oficina interna	220	153
trabalhos externos	132	78
TOTAL:	622	501

Existem 05 empresas que oferecem trabalho na unidade - Orlen Campos Filho -ME; Cerâmica Industrial de Taubaté Ltda.; Primtha Carvão Ecológico Indústria e Comércio Ltda e Construtora Progredior - além da FUNAP. As atividades desenvolvidas, segundo a resposta do ofício são: trabalho interno em serviços gerais na unidade - limpeza dos pavilhões e demais dependências do estabelecimento prisional, ajudante de cozinha e padaria, ajudante de almoxarifado e manutenção da horta e jardim -; trabalho em oficina interna - costura de roupas e confecção de artigos religiosos e trabalho externo - ajudante geral na construção civil, confecção de carvão ecológico, separação e manutenção de vasos sanitários e serviços de limpeza-. A remuneração é feita da seguinte maneira: regime fechado: $\frac{3}{4}$ do salário mínimo (FUNAP) e salário por produção na empresa Orlen Campos Filhos -ME, já no regime fechado: $\frac{3}{4}$ do salário mínimo pagos pelas empresas: Cerâmica Industrial de Taubaté Ltda.; Primtha Carvão Ecológico Indústria e Comércio Ltda e Construtora Progredior.

Pessoas presas de todos os pavilhões, exceto o pavilhão 01, apontado como o pavilhão de trabalho, relataram que não há vagas de trabalho suficientes e é feita uma seleção indiscriminada daqueles que poderão trabalhar. Alegaram também



que não há vagas de estudos para todos os presos que têm interesse. Presos do pavilhão 06, relataram que é fornecido 01 livro por cela e não há remição pela leitura.

Outros pontos:

Além do que foi pontuado anteriormente, durante a insepação foram relatadas as seguintes situações: a) falta de opções de lazer, segundo relatos a única opção é o futebol e a bola seria comprada pelos próprios presos através do pecúlio; b) perdem o emprego quando são mandados para o castigo; c) dificuldade para se comunicarem externamente com os familiares, pois as cartas demoram para chegar na unidade e também em seus destinos; e d) excesso de exame criminológico e demora na sua realização.

Sobre esse último ponto, em resposta ao ofício entregue na data da inspeção pela equipe de defensores (anexo), foi informado que o tempo médio para elaboração do exame criminológico é de 40 dias e este é realizado quando solicitado pelo juízo.

Solicitações de atendimento médico:

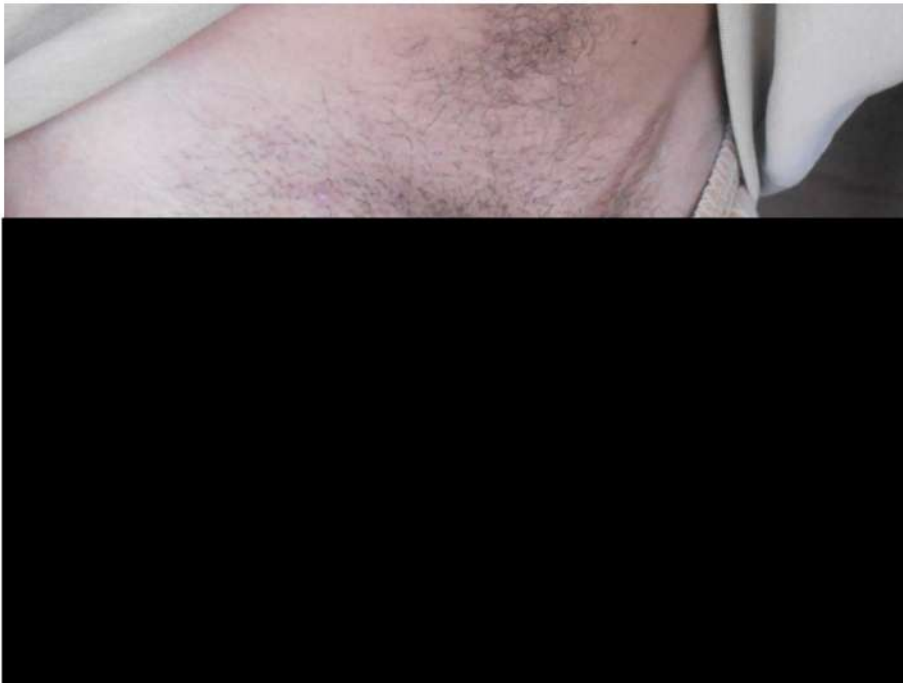
1. [REDACTED], mat. [REDACTED] está com problema de pele na região do pênis (foto abaixo), faz dois anos que não consegue atendimento médico adequado. Precisa de atendimento médico e medicamentos (progrediu para o semiaberto).
2. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - está com problema de saúde no ânus, médicos disseram que se trata de um furúnculo, entretanto, não tem

diagnóstico preciso nem medicamentos. Precisa de atendimento médico e medicamentos adequados.

3. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - está com toxoplasmose, além de ter uma hérnia no umbigo, está com cirurgia marcada desde 2010. Precisa de atendimento médico e encaminhamento para realizar procedimento cirúrgico.
4. [REDACTED], matrícula [REDACTED] - está com pus no umbigo. Precisa de tratamento médico e medicamentos.
5. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - está com dor de dente há meses e por isso com dificuldade para se alimentar. Precisa de atendimento odontológico. (foto abaixo)



6. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - tem hérnia escrotal, sente muita dor nos testículos. Precisa de tratamento médico adequado, assim como medicações.



(registro fotográfico em que é possível ver hérnia no testículo)

7. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - tem hérnia escrotal, não tem atendimento médico, precisa de atendimento adequado e medicação (Univir e Aciclovir);
8. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - tem hemorroida há mais de um ano, alega que outras pessoas já passaram na sua frente na fila para tratamento. Precisa de tratamento médico urgente;
9. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - é deficiente físico, usa cadeira de rodas e tem dificuldade para fazer as tarefas diárias devido a lotação da cela, assim como tem dificuldade para ir ao banheiro. Precisa de tratamento de fisioterapia e uma cela adaptada que faça jus à suas limitações.
(foto abaixo)



(registro fotográfico que mostra a falta de espaço para locomoção)

10. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - tem pinos na perna que estão infeccionados, precisa com urgência de tratamento médico e medicamentos. (foto abaixo)



(Registro fotográfico em que é possível ver a ferida infeccionada)

11. [REDACTED] matrícula [REDACTED] alegou que precisa fazer tratamento externo de catarata, entretanto, falta escolta para levá-lo.



Solicitações de atendimentos jurídicos:

1. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - precisa de informações sobre acompanhamento processual (Execução [REDACTED]);
2. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - precisa de informações sobre acompanhamento processual.
3. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - requer revisão criminal dos seguintes processos: [REDACTED] e [REDACTED]. Requer, também, unificação da pena na execução.
4. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - está preso preventivamente e não sabe informações sobre o seu processo (autos nº [REDACTED]);
5. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - tem 76 anos, verificar o processo;
6. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - deseja saber informações sobre o lapso temporal (pipa);
7. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - requer informações sobre acompanhamento processual (pipa);
8. [REDACTED] matrícula [REDACTED] deseja fazer pedido de reaproximação familiar (pipa);
9. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - requer informações sobre a possibilidade de ter algum benefício (pipa);
10. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - requer informações sobre a possibilidade de ter algum benefício (pipa);
11. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - requer informações sobre a possibilidade de ter algum benefício (pipa);
12. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - requer informações sobre acompanhamento processual (pipa);
13. [REDACTED] matrícula [REDACTED] - requer informações sobre a possibilidade de ter algum benefício (pipa).



Providências a serem adotadas:

1. Elaboração e expedição de recomendação à direção da penitenciária para a adoção de providências aptas a sanar as irregularidades, bem como para providenciar o atendimento médico das pessoas indicadas no relatório;
2. Encaminhamento das solicitações de atendimento jurídico para o segundo coordenador auxiliar da regional Taubaté da Defensoria Pública do Estado de São Paulo;
3. Após a resposta da unidade sobre as providências requisitadas, avaliar a propositura de ACP's e/ou ajuizamento de pedido de providências junto ao juízo corregedor.

São Paulo, 19 de fevereiro de 2019.

THIAGO DE LUNA CURY

Defensor Público do Estado de São Paulo

Coordenador do Núcleo Especializado de Situação Carcerária



Anexo - registro fotográfico feito no dia da inspeção



(entrada do setor administrativo da unidade)



(vista geral do pavilhão I)



(Varal improvisado na quadra/pátio de banho de sol)



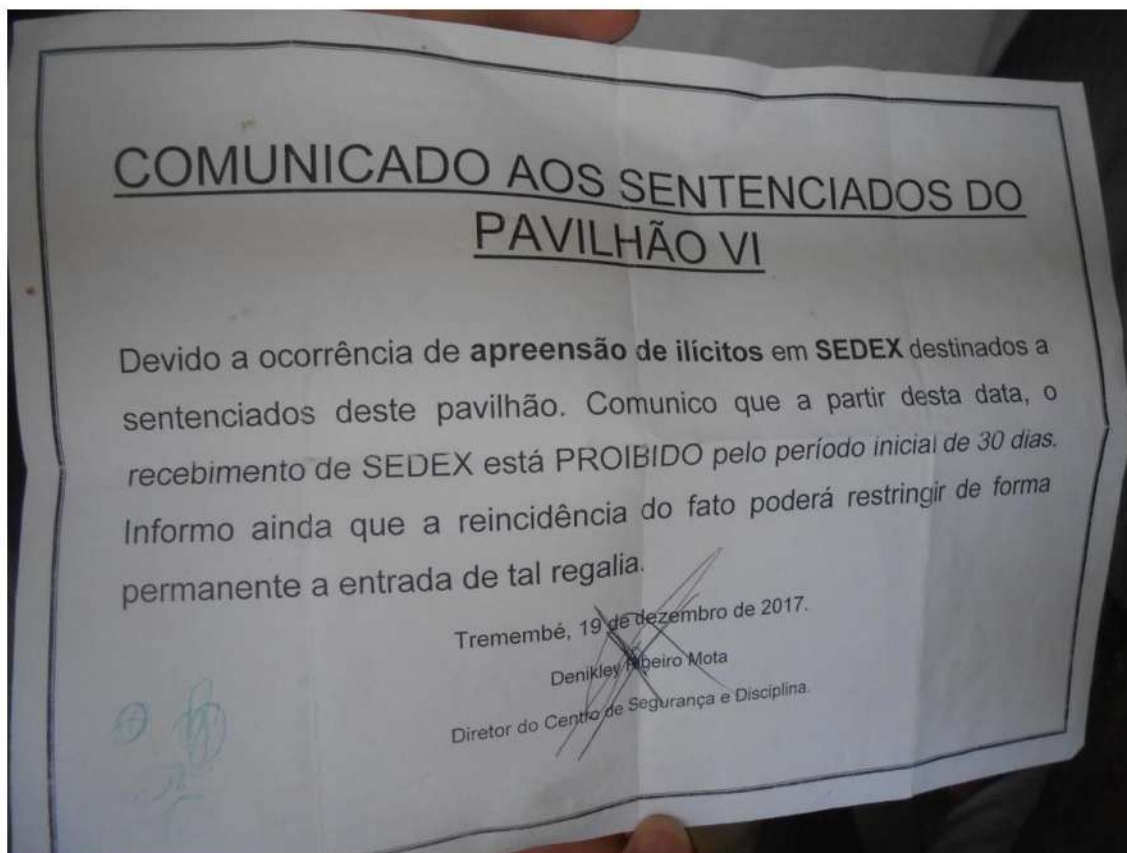
(Cela do setor de convívio – pequenas janelas que dificultam a ventilação)



(Itens de higiene)



(Pátio de banho de sol/quadra)



(Comunicado de sanção coletiva)



(Cela da inclusão alagada)



(Cela do castigo – sem vaso sanitário, sem janela, úmida e sem ventilação)



(Cela do setor disciplinar – uma vaga, duas pessoas)



(sala de atendimento odontológico)



(enfermaria)



(sala de repouso enfermaria)



(scanner corporal)



(scanner em que passam alimentos e objetos)